

## 10. Conclusão

Este Estudo de Impacto Ambiental – EIA foi elaborado de acordo com o Parecer Técnico CPRN/DAIA 197/2007 que aprovou o Plano de Trabalho apresentado e estabeleceu o Termo de Referência para os estudos aqui contidos. O mesmo Plano de Trabalho foi submetido à análise do Conselho Gestor das APAs CCJ – Cajamar, Cabreúva e Jundiaí, nos termos do artigo 4º, inciso V, do Decreto Estadual nº 48.149/2003, e considerado aprovado segundo Deliberação 001/2007, cujas recomendações foram também contempladas neste EIA.

Acompanha este EIA; de acordo com os dispositivos legais vigentes; o Relatório de Impacto Ambiental – RIMA que apresenta em linguagem de fácil compreensão e de maneira sintética as principais avaliações e conclusões constantes deste EIA.

O EIA identifica e analisa os impactos ambientais a serem gerados nas fases de planejamento, implantação e de operação do empreendimento “**Loteamento AlphaVille Jundiaí**”, a ser implantado no Município de Jundiaí, pela empresa **AlphaVille Urbanismo S.A.**

Os estudos conduzidos envolveram primeiramente a correta compreensão das *características do empreendimento planejado*, em termos das atividades previstas para as fases mencionadas e seus possíveis efeitos no meio ambiente local.

Na seqüência foram identificadas e analisadas as *leis e demais diplomas legais* que são incidentes (direta ou indiretamente) no empreendimento objeto deste EIA, em todos os níveis governamentais, de maneira a assegurar a completa compatibilidade da ocupação urbana pretendida, notadamente com relação aos dispositivos que regulamentam o uso e ocupação do solo de Jundiaí (Plano Diretor Municipal) e a proteção ambiental, neste caso representada pela inserção do empreendimento na APA – Área de Proteção Ambiental de Jundiaí, cujo zoneamento vigente assegura a implantação pretendida.

Complementando as avaliações mencionadas, procedeu-se a elaboração do diagnóstico ambiental das áreas de influência do empreendimento, para cada um dos meios estudados, com destaque para a chamada Área Diretamente Afetada – correspondente a gleba a ser ocupada pelo empreendimento – e ao seu entorno imediato.

Desta maneira, para cada um dos meios analisados, foram identificados os principais *atributos ambientais* presentes, com destaque, para o *meio biótico*, para aspectos relacionados à presença marcante de ambiente de várzea no terreno, e a presença de poucas áreas com cobertura vegetal de porte; embora tenham sido identificadas diversas espécies da fauna que se utilizam do ambiente local.

Para o *meio físico* foram analisados aspectos relevantes e associados a empreendimentos dessa natureza, como as condições geológicas locais, a susceptibilidade a processos erosivos entre outros.

O diagnóstico do *meio socioeconômico* buscou, entre outros aspectos, a caracterização das condições de uso e ocupação no entorno da gleba a ser ocupada pelo “**Loteamento AlphaVille Jundiaí**”, bem como avaliar as atuais condições dos sistemas

viários locais e regionais (rodovia Anhangüera) que se interligarão com o sistema interno do empreendimento.

A *avaliação dos impactos ambientais*; apresentada no *Capítulo 8* deste EIA foi assim conduzida para as fases de: planejamento, de implantação e de operação do empreendimento considerando os aspectos mencionados anteriormente.

Para o *meio físico*, a avaliação ambiental conduzida indicou que os impactos da fase de implantação do empreendimento são considerados comuns às obras civis dessa natureza e representam aumento de níveis de ruído, surgimento de processos erosivos superficiais; entre outros. Esses impactos foram considerados de baixa significância tanto pela tipologia das intervenções como também pelo relativo isolamento da gleba que guarda distancias significativas das áreas urbanas de seu entorno e também do Colégio Técnico que poderia sofrer um maior impacto na fase de obras do novo loteamento. Esses impactos são comumente mitigáveis e controlados através da aplicação de medidas já adotadas pelo empreendedor em empreendimentos sob sua responsabilidade.

A avaliação de impactos no *meio biótico* considerou o desenho urbanístico proposto e que foi elaborado levando-se em consideração um estudo ambiental da gleba elaborado em 2004 e que minimizou ao máximo as intervenções nos poucos atributos ambientais existentes no local, conferindo assim um caráter de sustentabilidade ao empreendimento, no tocante à sua inserção em um ambiente rural e dentro de uma APA Estadual. Os impactos identificados apontam para a supressão de indivíduos arbóreos, em contrapartida à manutenção dos maciços florestais existentes e dos *habitats* locais.

Haverá ainda a completa preservação das APPs - Áreas de Preservação Permanente – incluindo-se nessa categoria a significativa área brejosa frontal ao empreendimento que será objeto de projeto de enriquecimento vegetal através do plantio de espécies nativas.

A manutenção das matas e a preservação da várzea propiciarão a formação de corredores vegetais gerando assim um dos impactos positivos mais significativos do empreendimento com reflexos na melhoria ambiental não apenas local, mas do entorno do empreendimento.

A avaliação de impactos no *meio socioeconômico* indicou que não serão gerados efeitos negativos significativos tanto na ADA como no seu entorno (AID), considerando a transformação da gleba em área urbana quer pela concepção do projeto (que respeita e valoriza os atributos ambientais existentes), quer ainda pelas próprias características da ocupação representada por sua baixa densidade e pela presença de usos que se harmonizam com a implantação residencial, como o Clube e as áreas de comércio local.

A geração de tráfego associada a fase de operação do loteamento não deverá afetar o sistema viário regional (rodovias Bandeirantes e Anhangüera) verificando-se ainda o atual comprometimento do dispositivo de acesso do km 53 da via Anhangüera, que atualmente apresenta períodos de congestionamento.

Como consequência das avaliações ambientais conduzidas, foram estabelecidas, no *Capítulo 9 de Programas Ambientais* deste EIA, uma série de medidas ambientais que tem por objetivo a mitigação, o controle, o monitoramento e a compensação ambiental de maneira a assegurar que a implantação e a operação do novo empreendimento não apenas

não agravem as condições ambientais, mas, sobretudo contribua para a melhoria ambiental local e regional.

Além dos programas tradicionalmente adotados para empreendimentos dessa natureza, como o Programa de Controle Ambiental que visa implementar medidas para minimizar os efeitos negativos nos meios estudados e monitorar a qualidade ambiental da região; foram propostos ainda programas importantes e que atendem às solicitações da SMA e do Conselho Gestor da APA de Jundiaí, como: *Educação Ambiental*, *Compensação Ambiental* através da alocação de 0,5 % do valor dos investimentos em Unidades de Conservação da região e ainda a adoção, na fase de operação do empreendimento, de práticas que assegurem o uso sustentável dos recursos naturais, notadamente dos recursos hídricos.

Cabe por fim concluir que os estudos conduzidos no âmbito do presente Estudo de Impacto Ambiental, permitem assegurar a *viabilidade ambiental* do empreendimento “**Loteamento AlphaVille Jundiaí**” considerando as características e atributos ambientais de suas áreas de influência; a tipologia de ocupação urbana pretendida e principalmente os impactos ambientais esperados para cada meio estudado associada à implantação dos Programas Ambientais definidos.